

## **O papel do farmacêutico no uso dos antidepressivos por adolescentes e jovens estudantes: Uma revisão bibliográfica**

**The use of antidepressants and their long-term consequences in young people: An updated literature review**

**El uso de antidepressivos y sus consecuencias a largo plazo en jóvenes: Una revisión de la literatura actualizada**

Recebido: 16/12/2023 | Revisado: 22/12/2023 | Aceitado: 22/12/2023 | Publicado: 25/12/2023

**João Henrique Mendonça Mota**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-0096-7645>

Faculdade Integrada Carajás, Brasil

E-mail: [joaohenriquemendoncamota62908@gmail.com](mailto:joaohenriquemendoncamota62908@gmail.com)

**Luiz Pereira Luz Lima Júnior**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-1521-7117>

Faculdade Integrada Carajás, Brasil

E-mail: [luijuniorpereira064@gmail.com](mailto:luijuniorpereira064@gmail.com)

**Carolinne Oliveira Marquez**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6556-5094>

Faculdade Integrada Carajás, Brasil

E-mail: [carolzinhaoliveiramarquez@yahoo.com.br](mailto:carolzinhaoliveiramarquez@yahoo.com.br)

### **Resumo**

Nas últimas décadas, o uso de medicamentos antidepressivos entre adolescentes aumentou em muitas partes do mundo. Sendo assim, é importante compreender o contexto em que ocorre o seu uso para desenvolver ações que promovam o uso razoável e seguro. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica atualizada sobre a temática, buscando nas bases de dados Scielo (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Google Acadêmico, para os critérios de inclusão foram considerados artigos completos em idioma Português e que atendiam o período de (2018 a 2023). Os critérios de exclusão foram estudos que não possuem metodologia objetiva e clara, utilizam outros idiomas como inglês e espanhol e não são adequados para um período específico dos últimos 5anos. O objetivo deste estudo é realizar uma revisão de literatura atualizada sobre o uso de antidepressivos em jovens e os efeitos do seu uso a longo prazo destacando a importância dos profissionais farmacêuticos no tratamento da depressão nos adolescentes e jovens. Através deste estudo bibliográfico buscou-se compreender a importância da avaliação detalhada por profissionais farmacêuticos no tratamento da depressão, suicídio e do uso prolongado de antidepressivos pelos adolescentes e jovens, que muitas vezes são limitados pelas condições e percepções dos familiares e pelas dificuldades de manejo. Conclui-se que, assistência farmacêutica deve ser realizada do início ao fim do tratamento, e as medidas tomadas devem incluir estudo da prescrição, acompanhado por médico, análise de o medicamento apropriado, administração ideal, via de medicação e dosagem.

**Palavras-chave:** Antidepressivos; Adolescentes; Farmacêuticos; Depressão; Farmacoterapia.

### **Abstract**

In recent decades, the use of antidepressant medications among adolescents has increased in many parts of the world. Therefore, it is important to understand the context in which its use occurs to develop actions that promote reasonable and safe use. To this end, an updated bibliographical search was carried out on the topic, searching the databases Scielo (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences) and Google Scholar, for the inclusion criteria were considered complete articles in Portuguese and covering the period from (2018 to 2023). The exclusion criteria were studies that do not have an objective and clear methodology, use other languages such as English and Spanish and are not suitable for a specific period of the last 5 years. The objective of this study is to carry out an updated literature review on the use of antidepressants in young people and the effects of their long-term use, highlighting the importance of pharmaceutical professionals in the treatment of depression in adolescents and young people. Through this bibliographic study, we sought to understand the importance of detailed assessment by pharmaceutical professionals in the treatment of depression, suicide and prolonged use of antidepressants by adolescents and young people, who are often limited by the conditions and perceptions of family members and management difficulties. It is concluded that pharmaceutical assistance must be

provided from the beginning to the end of the treatment, and the measures taken must include study of the prescription, accompanied by a doctor, analysis of the appropriate medication, ideal administration, medication route and dosage.

**Keywords:** Antidepressants; Teenagers; Pharmacists; Depression; Pharmacotherapy.

### Resumen

En las últimas décadas, el uso de medicamentos antidepressivos entre los adolescentes ha aumentado en muchas partes del mundo. Por lo tanto, es importante comprender el contexto en el que se produce su uso para desarrollar acciones que promuevan un uso razonable y seguro. Para ello se realizó una búsqueda bibliográfica actualizada sobre el tema, buscando en las bases de datos Scielo (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud) y Google Scholar, para los criterios de inclusión se consideraron artículos completos en Portugués y que abarca el período (2018 a 2023). Los criterios de exclusión fueron estudios que no tengan una metodología objetiva y clara, utilicen otros idiomas como inglés y español y no sean aptos para un período específico de los últimos 5 años. El objetivo de este estudio es realizar una revisión bibliográfica actualizada sobre el uso de antidepressivos en jóvenes y los efectos de su uso a largo plazo, destacando la importancia de los profesionales farmacéuticos en el tratamiento de la depresión en adolescentes y jóvenes. A través de este estudio bibliográfico, buscamos comprender la importancia de la evaluación detallada por parte de los profesionales farmacéuticos en el tratamiento de la depresión, el suicidio y el uso prolongado de antidepressivos por parte de adolescentes y jóvenes, quienes muchas veces se ven limitados por las condiciones y percepciones de los familiares y las dificultades de manejo. Se concluye que se debe brindar asistencia farmacéutica desde el inicio hasta el final del tratamiento, y las medidas tomadas deben incluir estudio de la prescripción, acompañado de un médico, análisis del medicamento adecuado, administración ideal, vía de medicación y posología.

**Palabras clave:** Antidepressivos; Adolescentes; Farmacéuticos; Depresión; Farmacoterapia.

## 1. Introdução

A depressão é uma doença mental que afeta as pessoas há décadas e a automedicação é outro problema observado nesta população que ao sentir alguns sintomas como cansaço, desinteresse, distanciamento da família já se caracterizam como deprimidos sem nem mesmo procurar um profissional para receber um diagnóstico se automedicando com antidepressivos (Barboza et al, 2021).

A transição da adolescência para a idade adulta marca uma profunda transformação na vida de um indivíduo, é nesse momento que todos ao redor sentem as alterações no humor, baixa autoestima e até sentimento de negação. Diante dessa situação muitos jovens se tornam adultos deprimidos (Souza, et al, 2021).

A depressão na adolescência pode se manifestar em diversos graus sendo eles: Depressão leve, depressão moderada e depressão grave. A taxa de mortalidade por suicídio de adolescentes no Brasil aumentou drasticamente e isso já pode ser considerado um problema de saúde pública (Oliveira, 2020).

Os antidepressivos costumam ser indicados em casos de sintomas depressivos moderados ou graves, que são frequentemente observados em pessoas que tentaram suicídio. Essas drogas aumentam diretamente a disponibilidade de neurotransmissores dopaminérgicos, serotoninérgicos e/ou noradrenérgicos, melhorando assim o humor (Ferreira et al., 2020).

O Brasil é considerado como tendo a maior população de pessoas ansiosas e estressadas da América Latina. Os principais fatores associados ao desenvolvimento da depressão são fatores psicológicos, sociais e genéticos. Existe alguma dificuldade em fazer um bom diagnóstico da depressão devido às semelhanças entre as alterações normais dessa fase, como ansiedade, irritabilidade e problemas realmente associados à depressão (Simão, 2021).

A depressão grave em crianças e adolescentes também parece estar associada a um risco aumentado de doenças cardiovasculares e aterosclerose prematura. Essa condição costuma durar de 1 a 2 anos, e 90% dos jovens se recuperam após esse período. A ocorrência de um evento aumenta a probabilidade de outro evento ocorrer no futuro. Porém, alguns casos podem apresentar uma forma persistente da doença, com maior probabilidade de recorrência.

A depressão é um fenômeno que existe desde o início da história da humanidade e, como outras condições, pode facilmente afetar qualquer indivíduo. Desde as descrições na Grécia antiga até o final do século XX, podemos notar a diferença

entre depressão, sentimentos e comportamentos naturais de tristeza e condições em que ocorre a depressão. Pela ausência ou presença de situações vivenciadas que muitas vezes provocam sentimento de tristeza ou se manifestam de forma desproporcional em relação à causa da tristeza (da Cunha et al., 2022).

Embora a farmacoterapia seja um dos pilares do tratamento da depressão, diversas questões relativas ao uso de antidepressivos nessa faixa etária ainda não têm respostas claras e são objeto de intenso debate. Portanto, enfatiza-se a importância de pesquisas relacionadas à medicalização da depressão e suas formas de atenção à saúde para promover a discussão construtiva das estratégias de atenção à saúde dos jovens com diagnóstico de depressão (Matos et al, 2022).

Porém, a ansiedade, as alterações de humor e até mesmo os flashbacks fazem parte do desenvolvimento humano e se tornam mais frequentes durante um período de mudanças como a adolescência. Contudo, percebe-se que cada vez mais adolescentes fazem uso de psicotrópicos, mesmo sem uma análise diagnóstica mais precisa (dos Santos et al., 2022).

O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão de literatura sobre o uso de antidepressivos em jovens e as consequências do seu uso a longo prazo, identificando a importância dos profissionais farmacêuticos em equipes multidisciplinares que envolvem pacientes adolescentes.

## 1.1 Depressão

A depressão é uma doença mental crônica que causa extrema tristeza, irritabilidade e alterações de humor. Muitas vezes, pode ser confundida com ansiedade pelas características de pensamentos negativos e suicidas. O suicídio é a terceira principal causa de morte entre adolescentes e ter um transtorno mental é um fator de risco, por isso o diagnóstico imediato e o monitoramento da saúde mental são fundamentais (de Silva Júnior et al., 2022).

Ela pode ser dividida em três tipos diferentes: leve, moderada e grave. Na fase de depressão leve, o indivíduo não terá complicações graves e poderá realizar atividades diárias; na depressão moderada, continuará a ser difícil realizar tarefas diárias; na depressão grave, pode se manifestar como sintomas psicóticos. Quando essa última modalidade se manifesta vem em alguns casos acompanhada de ideias suicidas, alterações físicas como desnutrição ou desidratação na ausência de sintomas psicóticos (Quemel et al., 2021).

Ela é um dos transtornos mais prevalentes na adolescência e se caracteriza como um problema de saúde pública por apresentar chance de recorrência na grande maioria dos casos e impactar até mesmo adultos gerando consequências ao longo de sua vida. Portanto, os sinais e sintomas acima requerem atenção, pois quanto mais precoce o diagnóstico, maior a chance de utilização de tratamentos não farmacológicos e restauração do estado emocional e físico do indivíduo (Valadares et al., 2022).

Todo mundo enfrenta momentos de algum tipo de estresse ou emoções desagradáveis. A depressão ocorre cada vez mais na adolescência e geralmente é causada por algum tipo de trauma, como baixa autoestima, falta de interesse, autoexigência, etc. Como resultado, a depressão é considerada um transtorno cada vez mais comum nesta faixa etária (10 a 18 anos), com consequências que podem afetar a vida adulta e potencialmente levar a doenças futuras (Barboza et al., 2021).

Os sintomas de depressão e ansiedade podem impactar negativamente o desempenho acadêmico, podendo estar associada ao abandono escolar. Essas descobertas são críticas porque o sofrimento psicológico elevado e persistente pode levar a sentimentos de medo, inadequação, raiva ou culpa. Além disso, os sintomas psicológicos podem impactar negativamente os processos de atenção e concentração (Betinati et al., 2019).

Como a depressão geralmente começa quando as pessoas são jovens, ela pode afetá-las durante os anos mais produtivos. A incidência de sintomas depressivos e ansiosos entre estudantes universitários é comum em diversas partes do mundo, afeta a qualidade de vida e o desempenho acadêmico (Barreto, 2020).

Existe uma necessidade ideológica na sociedade atual de enquadrar todos os indivíduos num único padrão de vida. Essa busca muitas vezes falha porque o indivíduo exige mais do que é capaz ou que esteja ofertado em sua realidade. Esse

desequilíbrio pode ser chamado de estresse e é um fator relacionado à doença mental. (Pompermaier et al., 2020).

O suicídio é um dos temas mais antigos relacionados à saúde pessoal. Do ponto de vista histórico, a sua relevância a nível social pode ser estabelecida desde a Grécia antiga. Nos tempos modernos, pelo menos desde o século XVIII, tem sido considerada um fenômeno social e analisado com base em perspectivas históricas, sociológicas, econômicas e filosóficas (Ribeiro, 2018).

Ele é caracterizado pelo ato do indivíduo tirar a própria vida, que pode ser vista como uma forma de sair do sofrimento. Alguns gatilhos para a tentativa ou consumação do suicídio podem ser depressão grave e baixa autoestima, sensação de que não há razão para viver ou ser feliz, mau humor e incapacidade de ver que a situação pode melhorar (Santos et al., 2022).

O suicídio na adolescência é preocupante pela faixa etária em que ocorre, pelo desconhecimento dos fatos e pela falta de discussão sobre o tema. De acordo com o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), um jovem é definido adolescente como um indivíduo com idade entre doze e dezoito anos. As mudanças biopsicossociais são uma forte característica desta fase do desenvolvimento, marcada especialmente pela diversidade de experiências, situações contraditórias e pela busca de identidade (Schlichting et al., 2018).

Os casos de suicídio entre jovens registrados no Brasil consideram os aspectos pessoais e sociais do suicídio com base nos casos registrados como automutilação. Além disso, os autores centram-se em fatores bem conhecidos que negam o registro, tais como o impacto do estigma social e familiar, aspectos religiosos, proteções relacionadas com possíveis compensações de seguros, sofrimento familiar causado por investigações e processos judiciais, e outros fatores como problemas naturais e problemas sociais (Pasini et al., 2020).

A saúde mental dos jovens é particularmente preocupante. Entre eles, a depressão está associada ao suicídio, um grande problema em muitos países e é considerada a segunda principal causa de morte, principalmente os socioeconomicamente (Matos et al, 2022).

## **1.2 Fatores que afetam o estilo de vida dos adolescentes e jovens**

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a adolescência é o período da vida, da infância à idade adulta, em que aparecem as características sexuais secundárias e se desenvolvem processos psicológicos e padrões de reconhecimento. Estas incluem a transição de um estado de dependência para um estado de relativa autonomia e esse padrão de independência acelera a transição para a vida adulta pulando etapas e gerando cada vez mais necessidades que não são para a idade atual (Simão; Pastos, 2021).

A adolescência é uma época de profundas mudanças neurológicas e comportamentais, com desenvolvimento significativo de habilidades sociais, emocionais e cognitivas. No entanto, este desenvolvimento pode levar a uma maior exploração e exposição dos adolescentes a comportamentos que podemos considerar de risco, como o uso e abuso de drogas, sexo precoce e desprotegido, e muito mais. Existe um sentimento generalizado de isolamento entre os adolescentes que tentam o suicídio, que relatam sentir-se sozinhos, sem ninguém com quem partilhar os seus sentimentos e experiências, e em muitos casos há evidências de que estes adolescentes sofreram, testemunharam ou perpetraram bullying (da Silva e Barros, 2021).

À medida que a sociedade atual evolui, os padrões familiares também passaram por grandes mudanças. Os casamentos muitas vezes terminam e a violência doméstica, o alcoolismo e as dificuldades financeiras estão cada vez mais presentes nas nossas famílias. Esses fatores, considerados comuns, também tornam os adolescentes mais suscetíveis à depressão, pois não encontram no ambiente familiar o apoio, a aceitação, a resposta e a ajuda dos pais, ou as respostas que deveriam encontrar. (Pandini, 2019).

O mundo está em constante mudança e atravessamos uma “Era de Evolução Tecnológica” onde a utilização das redes

sociais cresce exponencialmente, multiplicando-se e conquistando cada vez mais utilizadores, criando uma sociedade hiperconectada, novos meios tecnológicos na sociedade, especialmente o uso da Internet, afeta o estilo de vida dos usuários, incluindo os adolescentes (Junior et al., 2022).

### **1.3 Sintomas depressivos observados em adolescentes e jovens estudantes**

Vale ressaltar que a adolescência é uma fase do desenvolvimento em que o sujeito vivencia uma crise de conflito de identidade baseada em mudanças físicas, fatores pessoais e conflitos familiares e, diante dessas situações, os adolescentes tendem a apresentar comportamentos mutáveis, imprevisíveis, confusos e dinâmicos. “A adolescência é um período de profundas transformações, com os adolescentes enfrentando diversas situações de risco, como alterações de humor, vulnerabilidade social e apoio familiar”. (Junior et al., 2022).

Os sintomas depressivos são considerados persistentes e generalizados, afetando múltiplas funções e causando graves prejuízos psicossociais, incluindo irritabilidade, falta de motivação, falta de interesse, depressão e humor instável, que podem levar a explosões de raiva. Em geral, a depressão pode ocorrer como sintoma secundário de uma doença, pode até coexistir com outros estados emocionais, sendo causa de um evento traumático, mesmo como um problema isolado, e pode estar associada ao suicídio como consequência mais grave. (Ramos et al., 2018).

Inconsistência, preguiça, agressividade e insegurança são algumas das características da adolescência. Por esses motivos, o indivíduo torna-se suscetível a todos os estímulos externos e é totalmente afetado por eles. Várias teorias psicológicas tentam explicar as causas dessas dificuldades. Baseadas em tradições culturais e científicas que buscam as causas do comportamento das pessoas, essas teorias descrevem os adolescentes como sujeitos “conflitos” causados por alterações hormonais e fisiológicas. (Simão & Pastor, 2021).

As escolas precisam começar a se preocupar mais com os relacionamentos, não apenas com o conteúdo, muitas vezes as mesmas ignoram as reais demandas e necessidades dos alunos e acaba abandonando seu papel na transformação da sociedade e na formação do ser humano como um todo (da Silva, 2021).

Certas expectativas são criadas e idealizadas pelos jovens no início da vida acadêmica e interferem na transição entre o ensino médio e a faculdade. Eles estão diretamente relacionados ao envolvimento na aprendizagem, às necessidades interpessoais, à saúde mental e física e às conexões com instituições de ensino superior. A vida acadêmica exige que os estudantes reflitam e se posicionem em termos de autonomia, responsabilidade e construção de diferentes relações interpessoais. Quando há desarmonia entre os ideais e a realidade em um ambiente acadêmico, a frustração pode surgir e afetar o desenvolvimento e as relações sociais dos estudantes, tornando-se um evento estressante para os estudantes universitários. (Barreto, 2020).

Alguns jovens têm dificuldade em internalizar um sentido de responsabilidade, que é fundamental para as suas vidas pessoais e sociais, e por vezes sentem-se pressionados para alcançar os seus objetivos. Dessa forma, o estresse na vida dos adolescentes está ligado ao estigma que muitas vezes vivenciam em casa, com os pais, por não entenderem a depressão ou por não acreditarem que seja uma doença ou por não acreditarem na vida das pessoas com depressão (Medeiros et al., 2020).

Devido à elevada incidência de depressão no ensino superior, são crescentes as pesquisas sobre a saúde mental de jovens universitários, a entrada no ensino superior representa uma fase de transição complexa que envolve muitos aspectos e mudanças em todas as áreas de sua vida. Iniciar uma graduação pode envolver afastamento da família, mudança para outra cidade, conexão com novos grupos e diferentes exigências relacionadas à gestão do tempo e estudo. É no ambiente universitário que os estudantes se despedem da adolescência e se tornam adultos à medida que estabelecem suas próprias trajetórias acadêmicas (Barreto, 2020).

Quando um professor entra em uma sala de aula, ele encontra alunos diferentes uns dos outros. Os que monitorizam as

suas aulas devem estar atentos às mudanças no comportamento dos alunos, tais como isolamento, falta de interação social, alterações de humor e motivacionais (por exemplo, autoestima). Portanto, são dados importantes para detectar qualquer tipo de doença, deficiência ou problema social como a discriminação, racismo, homofobia e entre outros levando a casos de depressão (Theodoro, 2020).

#### **1.4 Antidepressivos mais usados entre adolescentes e os jovens**

O uso de medicamentos psicotrópicos nos adolescentes está se tornando mais frequente à medida que novos medicamentos são disponibilizados e as indicações para uso desses são melhor compreendidas. Essas classes terapêuticas são utilizadas para distúrbios comportamentais. Ainda não há consenso sobre a definição desses transtornos, pois podem variar em diferentes culturas. Também não há forma de medir objetivamente a presença e a gravidade dos distúrbios comportamentais, e a detecção precoce é muitas vezes difícil (Valença et al., 2020).

Os antidepressivos e ansiolíticos são uma das principais estratégias de tratamento para pacientes com diagnóstico de depressão e transtornos de ansiedade. Embora existam outras abordagens, como os tratamentos não farmacológicos, que se mostram eficazes, o uso de medicamentos psicotrópicos se destaca entre os demais cuidados prescritos pelos médicos pela variedade de efeitos terapêuticos. Por sua vez, esses medicamentos tendem a reduzir os sintomas de um indivíduo por meio de seus efeitos ansiolíticos, antidepressivos, sedativos e outros. (Souza et al., 2021).

O aumento dos casos de depressão e ansiedade entre jovens estudantes universitários é uma prova concreta da condição de saúde mental, caracterizando esse quadro como o mais recente mal do nosso tempo. Dessa forma, pesquisas e estudos relacionados à medicalização de antidepressivos e ansiolíticos e suas formas de tratamento e cuidado são essenciais para o sucesso de melhora dessas patologias, pois discutem estratégias de prevenção e qualidade de vida de estudantes universitários diagnosticados com as tais (Ferreira, 2023).

Os antidepressivos são uma subclasse de substâncias psicoativas que atuam no Sistema Nervoso Central (SNC) e são classificados de acordo com os neurotransmissores e receptores envolvidos no seu mecanismo de ação. Eles normalmente agem inibindo a monoamina oxidase, bloqueando a recaptação de norepinefrina ou bloqueando a recaptação de serotonina (de Lima Alencar et al., 2022).

São classificados pelas características farmacológicas ou estrutura química, os Antidepressivos Tricíclicos (ADTs), controlam a depressão, previnem a recaptação de monoaminas, especialmente norepinefrina e hormônio sérico e, em menor grau, a recaptação de dopamina. Os Inibidores Seletivos da Recaptação da Serotonina (ISRS), impedem que a serotonina seja transportada de volta para as células. Os Inibidores da Monoaminoxidase (IMAO) não são totalmente compreendidos devido às pesquisas limitadas, sabe-se que a atividade das enzimas MAO é inibida (Soares, 2022).

#### **1.5 Consequências da utilização de antidepressivos a longo prazo**

A automedicação abrange as diversas formas pelas quais um indivíduo ou responsável decide, sem avaliação médica, quais medicamentos ingerir e como utilizá-los para aliviar sintomas e “curar”, compartilhando medicamentos com outros membros da família ou do círculo social, utilizando sobras de outras prescrições ou não seguindo as mesmas corretamente estendendo ou interrompendo prematuramente a dosagem e o tempo indicados para o tratamento (Simão & Pastor, 2021).

O consumo de medicamentos pode ser visto como um indicador indireto da qualidade dos serviços de saúde. As crianças e adolescentes constituem um grupo altamente suscetível ao uso irracional de drogas, com ou sem controle médico, isso ocorre devido fatores econômicos, políticos e culturais que contribuem para o crescimento e a disseminação da automedicação em todo o mundo bem como a disponibilidade em massa do produto (Valença et al, 2020).

O uso irracional ou inadequado de medicamentos é um dos principais fatores que interferem no sucesso da

farmacoterapia atualmente. Estima-se que, além do uso pessoal inadequado, mais da metade de todos os medicamentos são prescritos ou mesmo dispensados de forma incorreta. Soma-se a isso a prática da automedicação, caracterizado pelo uso de medicamentos sem prescrição ou orientação de profissional habilitado (Gomes et al., 2023).

Nas farmácias brasileiras, a venda de muitos medicamentos dispensa prescrição médica e odontológica, aumentando e incentivando a automedicação e as indicações de tratamento mediado por terceiros, tornando-as práticas comuns mesmo no caso de doenças que necessitam de exames clínicos e laboratoriais para o seu diagnóstico (Silva, 2020).

O tratamento para crianças e adolescentes deve ser misto e incluir medicamentos, psicoterapia e intervenções psicossociais. Assim como todos os medicamentos, os psicotrópicos devem ser utilizados de forma racional, levando em consideração a importância do seu uso seguro, que ocorre quando os pacientes recebem medicamentos de acordo com suas necessidades clínicas, na dosagem correta, com estratégia ampla e avaliação médica bastante detalhada (Bueno et al., 2022).

O uso de medicamentos psicotrópicos nas indicações adequadas e precisas, nas doses recomendadas e no momento certo é fundamental no tratamento de determinados transtornos mentais, porém, se a dose for superior à recomendada, podem ter efeitos nocivos ao organismo, efeitos adversos ou até mesmo efeitos tóxicos. É importante sensibilizar a família que a assistência farmacêutica durante o tratamento é essencial para que a melhora seja rápida (Cavazotto & Silva, 2022).

### **1.6 Papel do farmacêutico na prevenção da depressão em jovens**

O símbolo de saúde representado pelo medicamento, a publicidade irresponsável, a pressão para converter medicamentos vendidos mediante receita médica em medicamentos vendidos livremente nos balcões de farmácias e supermercados, a qualidade dos cuidados de saúde; o acesso aos serviços de saúde é difícil nos países mais pobres e provocam o aumento do uso irracional de medicamentos que além de agravar a saúde ainda aumenta as demandas pelos atendimentos médicos e internações (Valença et al, 2020).

De acordo com a literatura, os fatores de risco e as estratégias de prevenção andam de mãos dadas e são classificados como modelos de comportamento suicida que destacam fatores biológicos (por exemplo, fatores genéticos, cognitivos e afetivos) versus fatores ambientais (por exemplo, situacionais). Condições familiares e sociais adversas, cultura, espiritualidade e trajetórias de vida. Portanto, as estratégias de prevenção devem basear-se no contexto ambiental de cada indivíduo e numa avaliação dos fatores de risco, a fim de desenvolver estratégias de prevenção eficazes, uma vez que apenas os fatores de risco relevantes podem ser considerados se puderem ser mitigados (dos Santos et al., 2021).

Uma tarefa importante na prevenção da depressão é a identificação de indivíduos em risco de desenvolver os transtornos uma vez que grandes ensaios clínicos randomizados não conseguiram demonstrar a eficácia de estratégias universais para prevenir a depressão. Intervenções seletivas e indicadas direcionadas a populações de alto risco devido à presença de fatores de risco proximais ou sintomas subclínicos têm mostrado resultados mais promissores. No entanto, permanece a incerteza sobre a melhor forma de caracterizar estes grupos de risco, uma vez que não há consenso sobre a definição de risco em si ou como combinar os fatores (Rocha, 2018).

Recomenda-se que as estratégias de saúde sejam esclarecidas no ambiente escolar com os educadores, que abordam esse tema explicando os sintomas e principais consequências que ocorrem. Portanto, recomenda-se a realização de ações educativas que promovam e contribuam para a melhoria da autoestima, estimulem a construção de estratégias de enfrentamento que contribuam para um melhor desenvolvimento do adolescente e amenizem os sintomas depressivos que ocorrem nesta fase (Ramos et al., 2018).

Ao considerar o reforço dos fatores de proteção e prevenção da depressão e do suicídio em adolescentes, é importante compreender e desenvolver estratégias para as contribuições das escolas para este processo. “As escolas precisam começar a se preocupar mais com os relacionamentos, não apenas com o conteúdo”. Elas ignoram as reais exigências e necessidades dos

alunos e acabam por abandonar o seu papel na transformação da sociedade e na formação da humanidade como um todo, decendo compreender os alunos e mais especificamente os adolescentes, como seres biopsicossociais com demandas e necessidades próprias abre a janela para uma intervenção muito além do que está sendo aprendido (da Silva & Barros, 2021).

Obter informações sobre a gravidade da depressão e a importância do tratamento adequado para os adolescentes e seus familiares é um dos recursos que pode ajudar a compreender melhor o transtorno e a importância da adesão a farmacoterapia, pois receber o diagnóstico e o tratamento incentiva os pais a procurarem um profissional, ajuda como um fator para melhorar a intervenção para adolescentes. A educação escolar aliada à orientação em saúde mental é uma forma de prevenir a ocorrência de transtornos mentais. Portanto, independentemente da contribuição do sistema de saúde, a promoção escolar de programas que estimulem a discussão sobre saúde mental e previnam a depressão e o suicídio é importante para melhorar a qualidade de vida dos jovens (Oliveira, 2020).

Pode ser necessário delimitar jornais, revistas, programas de televisão ou qualquer outro meio de comunicação que possa publicar notícias de natureza suicida e, principalmente, avaliar a forma como as mesmas são descritas, uma vez que os adolescentes têm maior probabilidade do que os adultos de imitar o comportamento comunicado através desses meios de comunicação. Além disso, é importante monitorar o tempo gasto nas redes sociais, pois mais de 5 horas por dia está fortemente associada a altos índices de depressão e suicídio. Porém, a internet não é de todo ruim, existem fóruns de debate que podem ter um impacto psicológico positivo por ser um espaço livre de rótulos onde os adolescentes podem conversar livremente e apoiar uns aos outros, além de educação em saúde e informações sobre como procurar ajuda. Pessoas em sofrimento mental são uma boa forma de prevenir forma de prevenção da tentativa de autoextermínio e automutilações física sem intenção suicida (Santos et al., 2021).

A assistência farmacêutica é de grande importância para a promoção do uso racional de medicamentos, pois proporciona ao paciente a terapia medicamentosa necessária, na dose e posologia corretas e pelo período adequado. Esta assistência é definida como um conjunto de ações, que garantem a disponibilidade adequada de medicamentos aos pacientes, a fim de melhorar sua qualidade da vida (Matos et al., 2022).

Profissionais como os farmacêuticos desempenham um papel fundamental na melhoria da qualidade de vida, ajudando as pessoas com os seus conhecimentos, devendo investir mais ativamente na promoção da saúde da população, razão pela qual também necessitam de estar integrados numa equipe de saúde multidisciplinar tendo o doente como foco principal (do Nascimento & Duarte, 2022).

Os farmacêuticos têm a responsabilidade de educar os usuários de medicamentos psicotrópicos durante a assistência farmacêutica para que os pacientes compreendam os riscos/efeitos colaterais desses medicamentos. Principalmente em relação às possíveis complicações do uso prolongado de medicamentos. É importante que os pacientes compreendam os possíveis efeitos colaterais, pois esse entendimento pode reduzir a falha na adesão ao tratamento. É necessário também que os usuários compreendam os riscos que podem advir desta droga, como dependência e tolerância (Azevedo, 2022).

A vida universitária do jovem e o estresse acadêmico podem levar à ansiedade e à depressão subjacentes, levando os estudantes a usar inúmeras vezes drogas psicotrópicas sem indicações adequadas, representando um grave problema de saúde pública. Neste contexto, cabe aos farmacêuticos, desempenhar um papel fundamental na orientação dos utilizadores de antidepressivos e ansiolíticos para tratamentos medicamentosos eficazes e seguros, possibilitando assim o desenvolvimento de medidas de serviço farmacêutico para o uso racional de medicamentos (de Lima Alencar, 2022).

Porém, embora existam estratégias para reduzir a automedicação, não há como proibi-la. Sem dúvida, uma das principais questões é o acesso aos cuidados básicos e aos medicamentos. O farmacêutico desempenha um papel fundamental na promoção do uso racional de medicamentos e, portanto, tem a responsabilidade de orientar, treinar e apoiar iniciativas educativas contínuas dos demais membros da equipe de saúde para o uso racional e consciente de medicamentos isentos de



prescrição, seja adequado e consciente (Matos et al, 2018).

Ao monitorar a medicação de pacientes com depressão, é possível reduzir o número de abandonos do tratamento, bem como as taxas de automedicação e suicídio. Além disso, o profissional farmacêutico também é de extrema importância porque afeta diretamente o uso racional dos medicamentos, reduz problemas relacionados ao tratamento medicamentoso e também afeta a adesão do paciente ao tratamento e sua eficácia, garantindo que os pacientes tenham chance de retorno à saúde com qualidade e segurança (Azevedo, 2022).

## **2. Metodologia**

Este estudo constitui uma pesquisa de revisão bibliográfica narrativa da literatura com caráter descritivo e explicativo, seguindo a metodologia apresentado por Nunes e Santos (2023). A revisão narrativa é uma revisão ampla, apropriada para descrever e discutir o desenvolvimento ou o ponto de vista teórico ou contextual de um estudo (Rother, 2007). A revisão é fundamentada em artigos científicos, livros e documentos acadêmicos publicados em português, inglês e espanhol, no período compreendido entre os anos de 2018 a 2023. O método empregado envolveu a coleta de dados por meio de pesquisa online, utilizando o Google Acadêmico como ferramenta principal de busca. A revisão contemplou uma ampla gama de fontes, como artigos científicos, referências bibliográficas e literatura disponível nas plataformas SciELO, Bireme, Google acadêmico, além de bibliotecas virtuais especializadas em saúde (Moysés & Santos, 2022).

As palavras-chave adotadas para nortear a busca foram: "Antidepressivos"; "Adolescentes"; "Farmacêuticos"; "Depressão"; "Farmacoterapia". Esta abordagem sistemática permitiu a seleção criteriosa de informações relevantes para a discussão proposta.

## **3. Resultado**

Identificaram – se no total de 40 publicações, após aplicação dos critérios de inclusão, foram excluídos 30 estudos identificados por meio de pesquisas em outras fontes de dados, permanecendo 10 estudos. Os resultados apresentados acima foram dispostos no Quadro 1.

**Quadro 1** - Estudos identificados por autor/ano, título, revista, objetivos e conclusão.

Autor/Ano	Título	Revista	Objetivo	Conclusão
Barreto, S. (2020).	Depressão em jovens universitários.	<i>Revista Enfermagem Contemporânea.</i>	Ampliar os espaços de discussão sobre a saúde mental do estudante universitário de maneira interdisciplinar	Os diversos atores envolvidos no ambiente acadêmico podem juntos refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem com foco em novas metodologias e práticas, diferentes formas de avaliação e gestão do tempo. Além disso, viabilizar a implantação de espaços de acompanhamento pedagógico, psicopedagógico, psicológico e psiquiátrico, pois a saúde mental precisa ser vista de maneira interprofissional.
Medeiros, et al, (2020).	Depressão em adolescentes: as faces do transtorno.	<i>Revista Ensino, Saúde e Biotecnologia da Amazônia</i> , 2(esp.), 71-76.	Descrever o Transtorno Depressivo na Adolescência, ressaltando os aspectos que influenciam no agravamento da doença e expor o preconceito acerca do problema.	A presença dos sinais de apatia, melancolia, fadiga, ansiedade, recusa e agressividade devem ser percebidos através das formas de comunicação oral e gestual pelos responsáveis do adolescente, mas, sobretudo, pela sociedade que precisa ter consciência de não tratá-los como incapazes, pois a depressão é normalmente associada à falta de afeto e de relações sociais insatisfatórias e patológicas, que perpetuam hábitos prejudiciais, principalmente, no âmbito da escola e da família. Portanto, o melhor caminho para se seguir é o encaminhamento ao psiquiatra. As pessoas principalmente devem aprender a ouvir sem nenhum preconceito ou distinção de valor, pois o preconceito é algo desprovido de inteligência, que prejudica o indivíduo depressivo.
Oliveira, B. A. (2020).	Uso de antidepressivos em adolescentes: uma revisão de escopo.	Repositório da Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP	Compreender os fatores contextuais que podem contribuir para o uso de antidepressivos em adolescentes.	Os resultados deste estudo reforçam a importância da avaliação detalhada para a tomada de decisão dos profissionais da saúde para o uso de antidepressivos em adolescentes, o que muitas vezes é limitado pelas condições e percepções de familiares, assim como pelas dificuldades em manejar recursos terapêuticos disponíveis ou indisponíveis nos sistemas de saúde
Quemel, et al (2021).	Revisão integrativa da literatura sobre o aumento no consumo de psicotrópicos em transtornos mentais como a depressão.	<i>Brazilian Applied Science Review.</i>	Descobrir quais os motivos do consumo de Psicotrópicos em doenças como a Depressão.	Com base no que foi analisado neste estudo pode-se perceber a relevância dos medicamentos psicotrópicos para o tratamento dos pacientes portadores de transtorno mental como a depressão, um mal que atinge o ser humano independente de raça, cor, gênero, sexo, idade e classe econômica, assim como o aumento do consumo dessa classe de medicamentos, que podem causar dependência química e efeitos colaterais. Portanto, é necessário um cuidado especial aos pacientes que usam os psicotrópicos, a fim de que a terapia medicamentosa oferecida seja segura e racional.
Souza et al. (2021).	Uso de antidepressivos e ansiolíticos entre estudantes do curso de farmácia em uma instituição privada e uma pública do interior da Bahia.	Research, Society and Development.	Analisar a quantidade de universitários de uma instituição privada e uma pública do interior da Bahia, que foram diagnosticados com depressão e/ou ansiedade.	Observou-se ainda que as mulheres compunham a maior parte dos estudantes diagnosticados com ansiedade ou depressão, dado que pode ser associado a aspectos sócio-histórico-culturais.
da Cunha et al, (2022)	Uso de antidepressivos na adolescência: uma revisão narrativa.	Research, Society and Development.	Compreender a necessidade do tratamento para além de medidas convencionais, ampliando a possibilidade de resultados favoráveis que podem ser alcançados com a farmacoterapia associada a psicoterapia comportamental.	Os medicamentos constituem a principal estratégia de cuidado e tratamento aos indivíduos com diagnósticos de depressão, desta forma, a compreensão desta intervenção alcança novos aspectos e proporções de tratamento.

de Silva Junior et al, (2022).	Depressão entre adolescentes que usam frequentemente as redes sociais: uma revisão da literatura	<i>Brazilian Journal of Development</i> , 8(3), 18838-1851.	Identificar na literatura o conhecimento produzido sobre depressão em estudantes adolescentes que usam frequentemente as redes sociais.	Esta pesquisa identificou na literatura que apesar de não está confirmado a associação entre as mídias sociais e os sinais e sintomas depressivos, o uso frequente das redes sociais está relacionado com aspectos fundamentais da atenção psicossocial do adolescente.
dos Santos et al (2022)	O uso excessivo de antidepressivos e ansiolíticos entre adolescentes e jovens.	Research, Society and Development.	Analisar a utilização de antidepressivos em pacientes jovens e adolescentes para o controle da depressão e ansiedade destacando os principais efeitos de sua utilização em excesso.	Destaca-se que a automedicação com antidepressivos tornou-se um hábito comum, e que traz muitas preocupações de saúde pública por isso a necessidade de intervenção farmacêutica para conscientização da família e dos pacientes.
Matos et al (2022).	Uso de antidepressivos na infância e adolescência.	Research, Society and Development.	Apresentar as principais prescrições de medicamentos para o tratamento e suas indicações.	A prescrição de antidepressivos deve ser cautelosa e pontual, pois exige do profissional que a prescreve conhecimentos sobre os protocolos adequados para a administração medicamentosa, no que diz respeito à dosagem correta do medicamento, a composição química e as reações adversas do mesmo; além da necessidade de saber detalhes sobre o histórico médico do paciente infantil e/ou adolescente. Dessa forma, considera-se que a prescrição dos medicamentos precisam acontecer de modo controlado.
Bueno, (2023).	Atenção farmacêutica em pacientes adolescentes com depressão (farmácia).	<i>Repositório Institucional.</i>	Identificar os principais sintomas da depressão na adolescência e como diagnosticar essa doença; descrever os principais tratamentos farmacoterapêuticos nos casos de depressão em adolescentes e por fim identificar a série de critérios protocolares para os cuidados em adolescentes diagnosticados com depressão.	O tratamento para crianças e adolescentes deve ser misto, incluindo intervenções farmacológicas, psicoterapêuticas e psicossociais. Como todos os medicamentos, os psicotrópicos também devem ser utilizados de forma racional, considerando essencial seu uso seguro, que ocorre quando o paciente recebe o medicamento de acordo com suas necessidades clínicas na dose, quantidade e tempo correto.

Fonte: Autores (2023).

#### 4. Discussão

Segundo Medeiros (2020), sabidamente a adolescência marca o período de transição da criança para o mundo adulto e nesse universo de mudanças os sintomas de uma depressão começam a surgir deixando o adolescente cabisbaixo, isolado, com dificuldades em aceitar as modificações hormonais causadas em seu organismo e a família e os amigos tem papel importante nesse momento para que esse momento comportamental seja encarado de forma positiva e faça com que o adolescente se torne um jovem e posteriormente um adulto responsável e livre de traumas.

de Silva Junior (2022) e colaboradores discutem sobre os riscos das redes sociais em livre demanda entre os jovens onde a rotina corrida dos cuidadores muitas vezes os adolescentes ficam grande parte do tempo em telas com jogos e programas que padronizam um estilo de vida que em alguns casos vão além da realidade gerando frustração e consequentemente sentimento de menos valia levando o jovem a entrar em estado depressivo com necessidade de tratamento farmacológico para amenizar esse sentimento.

Para Oliveira e dos Santos et al (2022), os prescritores devem avaliar de maneira mais detalhada as necessidades dos jovens de usar medicamentos que em sua maioria quando chegam à idade adulta já estão completamente dependentes da medicação e dependendo da situação encontrada medidas não farmacológicas ajudariam a adolescência a se tornar algo menos complicado.

De acordo com da Silva Bueno (2023), as medidas de tratamento dos adolescente e consequentemente os jovens devem ser mistas utilizando em livre demanda terapias não farmacológicas incluindo atividades físicas, lazer, interação social e em último caso com cautela a prescrição de medicamentos para que os indivíduos não fiquem em utilização por tempo demasiado.

Segundo Souza et al (2021), o aumento dos casos de depressão e ansiedade entre jovens estudantes universitários tem tomado proporções cada vez maiores devido a rotina estressante muitas vezes vividas por eles pela distância da família, amigos e alterações no ambiente de convívio tendo como consequência a utilização de medicamentos como antidepressivos Tricíclicos (ADTs) e ansiolíticos.

De acordo com Barreto (2020), o jovem que chega ao início de um curso universitário enfrenta alguns obstáculos que não tiveram durante a adolescência e que as próprias condições a que se enquadrarão exigirão uma certa autonomia e isso pode levar o indivíduo a se sentir pressionado e desencadear sintomas depressivos. Diante dessa situação, a instituição de ensino deverá auxiliar de maneira acolhedora o estudante que apresentar quaisquer tipos de sintomas psicológicos, esses profissionais (psicólogos, psicopedagogos), corpo docente e setores administrativos darão o suporte para o desenvolvimento educacional lançando oportunidades para a inserção desse indivíduo no campo profissional entendendo que a pressão do ambiente em que o cerca influencia em seu desempenho.

Quemel et al (2021), nos mostra que a escolha acertada dos medicamentos psicotrópicos são fatores que desencadearão um tratamento prolongado para o paciente com uma possível dependência pelo aumento em suas dosagens e associações com outras classes terapêuticas para garantir qualidade de vida ao indivíduo. Esse longo período de farmacoterapia pode levar a o desencadeamento de RAM – Reações Adversas Medicamentosas devido ao uso indiscriminado.

da Cunha e colaboradores (2022), afirmam em seus estudos que os medicamentos após um diagnóstico de depressão serão utilizados como medida de melhora para o paciente e que outras intervenções durante o tratamento serão realizadas se necessárias, partindo da premissa que cada indivíduo reage de uma forma a farmacoterapia.

A terapia medicamentosa deverá ser acompanhada de perto pelo prescritor juntamente com a anamnese contendo o histórico familiar, esse medicamento prescrito será utilizado até que se ajuste a dosagem e observe criteriosamente quaisquer efeitos apresentados, cada idade seguirá um protocolo e preferencialmente essa terapêutica deverá ser acompanhada por um

farmacêutico que consequentemente garantirá uma boa adesão (Matos et al, 2022).

## 5. Considerações Finais

A depressão é considerada a doença do século e está afetando grande parcela da população sem selecionar seus alvos. Os sintomas podem ser incapacitantes para o indivíduo e se não forem tratados adequadamente, podem recorrer e evoluir para depressão crônica e suicídio.

O número de pacientes diagnosticados e não atendidos está aumentando e consequentemente surgindo algumas dificuldades no tratamento como falta de adesão, falha diagnóstica, automedicação irresponsável, os problemas relacionados à medicação, a intoxicação e a falta de conhecimento sobre a doença e seus tratamentos.

Os resultados deste estudo sugerem que as evidências do uso seguro de antidepressivos em adolescentes requerem análise individual criteriosa, levando em consideração as especificidades dessa faixa etária, e que há necessidade de compreender os fatores que podem levar ao uso inadequado de medicamentos.

Portanto, avaliar o manejo da depressão em adolescentes, seu contexto e o acesso aos recursos do sistema de saúde são fundamentais para criar melhores condições para a tomada de decisão profissional na prescrição desses medicamentos. Além de dar condições para que todos os envolvidos no processo tomem decisões adequadas a cada situação.

Muitos tratamentos psicofarmacológicos para a depressão em adolescentes são baseados em evidências de estudos com adultos. Portanto, o desafio do tratamento seguro permanece sempre. Os serviços farmacêuticos para pacientes adolescentes devem ser eficazes, seguros, direcionados e adaptados às suas necessidades individuais para garantir o uso racional de medicamentos.

Concluiu-se que o tratamento para os jovens deve ser misto e incluir medicamentos, psicoterapia e intervenções psicossociais como medidas não farmacológicas, induzindo o paciente a construir um padrão de vida de acordo com as suas possibilidades, porém com qualidade, enfatizando os momentos de lazer e diminuindo as angústias e medos. Como todos os medicamentos, os psicotrópicos devem ser utilizados com sabedoria e o uso seguro é fundamental, ou seja, o paciente recebe o medicamento na dose, quantidade e horário corretos de acordo com as necessidades clínicas.

É fundamental que os professores incentivem os alunos a nunca desistir, apesar das dificuldades e limitações que encontram durante a sua formação. É necessário encontrar formas de ajudá-los a superar obstáculos, incentivando a capacidade de progredir, explorar as suas competências e expandir os seus horizontes. Por meio de métodos adequados, os professores entendem a singularidade do aluno como uma pessoa única, existindo à sua maneira, e também proporcionam melhores condições de desempenho acadêmico, desenvolvimento da personalidade e expressão emocional.

Uma assistência farmacêutica adequada possibilitará a adesão ao tratamento levando o indivíduo à uma vida social livre de problemas adquirindo autonomia para tomar sabiamente suas decisões,

Esse artigo é o começo de uma longa jornada em que outros pesquisadores verão a importância de apontar a gravidade que se não descoberta e tratada da forma correta a depressão acarretará problemas futuros na vida do jovem e em sua carreira profissional, diante disso novos estudos deverão contemplar esse tema que está de maneira crescente dominando os jovens e adolescentes.

## Referências

- Azevedo, B. G. F. (2022). *A importância do farmacêutico através do cuidado farmacêutico prestado à pacientes com depressão: uma revisão*. (Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia), Curso de Bacharelado em Farmácia, Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande
- Barboza, M. P., da Silva Medeiros, D. B., da Silva, N. M. & de Souza, P. G. V. D. (2021). O uso de antidepressivos na adolescência e sua automedicação. *Research, Society and Development*. 10(15), e310101522995-e310101522995.

- Barreto, S. (2020). Depressão em jovens universitários. *Revista Enfermagem Contemporânea*, 9(1), 6-8.
- Betiati, V., de Melo Cardoso, I., Costa, B. R., Antunes, M. D., Massuda, E. M., & Nishida, F. S. (2019). Ansiedade e depressão em jovens universitários do curso de medicina de uma instituição no noroeste do Paraná. *Revista Valore*, 4, 41-54.
- Cavazotto, A. M., & da Silva, C. M. (2022). Ansiedade e o uso de fármacos psicotrópicos em crianças e adolescentes: revisão da literatura. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 8(9), 1118-1132.
- da Cunha, R. P. L., Morais, D. B., da Cunha Magno, E., dos Santos Costa, J. G., Pereira, L. V. N., & Avelino, B. D. S. S. (2022). Uso de antidepressivos na adolescência: uma revisão narrativa. *Research, Society and Development*, 11(14), e208111436174-e208111436174.
- da Silva, L. M., Bueno, B. V., & Ferreira, K. D. (2022). Atenção farmacêutica em pacientes adolescentes com depressão. *Revista Liberum accessum*, 14(4), 63-73.
- da Silva, M. M., & da Silva Barros, L. (2021). A contribuição da escola para a promoção da saúde mental de adolescentes no combate a depressão e ao suicídio. *Brazilian Journal of Development*, 7(3), 21078-21095.
- de Lima Alencar, A. P., Holanda, P. L., & de Oliveira Junior, E. R. (2022). O uso de antidepressivos e ansiolíticos por acadêmicos dos cursos da saúde: em uma visão farmacêutica. *Revista Científica Da FacMais*, 9(1).
- de Silva Junior, E. S., de Melo, J. A. B., da Silva, A. P., de Andrade Silva, T., de Carvalho Chaves, A. P., & de Souza, A. F. (2022). Depressão entre adolescentes que usam frequentemente as redes sociais: uma revisão da literatura Depression among adolescents who frequently use social networks. *Brazilian Journal of Development*, 8(3), 18838-1851.
- do Nascimento, E. S., & Duarte, A. L. M. (2022). Covid e Depressão: o reflexo da pandemia na utilização de antidepressivos por adolescência Covid and Depression: the reflection of the pandemic on adolescence use of antidepressants. *Brazilian Journal of Development*, 8(6), 45381-45396.
- dos Santos, D. M., de Góes, M. A. S., & Marquez, C. O. (2022). O uso excessivo de antidepressivos e ansiolíticos entre adolescentes e jovens. *Research, Society and Development*, 11(13), e185111335261-e185111335261.
- Ferreira, A. C. Z., Capistrano, F. C., Kaled, M., Maftum, M. A., Kalinke, L. P., Palm, R. D. C. M., & Miaso, A. I. (2022). Tentativa de suicídio por pessoas com transtornos relacionados ao uso de substâncias em tratamento. *REME-Revista Mineira de Enfermagem*, 26, 1-10. <https://doi.org/10.35699/2316-9389.2022.38798>
- Ferreira, L. A. (2023). *Estratégias de acolhimento e acompanhamento de discentes com queixas em saúde mental no Instituto Federal da Paraíba* (Master's thesis).
- Gomes, J. P. S., Rodrigues, T. L. G., & dos Santos, T. S. (2023). A importância da informação acerca do uso racional de medicamentos psicotrópicos na adolescência. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 9(9), 2712-2722.
- Matos, W. A., Soares, R. N., & dos Santos, M. V. F. (2022). Uso de antidepressivos na infância e adolescência. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 11(16), e331111638131-e331111638131.
- Medeiros, E. D. S., Batista, E. A., Dos Santos, M. C., Alves, M. A. R., De Oliveira, Y. N., & de Lima Yamaguchi, H. K. (2020). Depressão em adolescentes: as faces do transtorno. *Revista Ensino, Saúde e Biotecnologia da Amazônia*, 2, 71-76.
- Oliveira, B. A. (2020). Uso de antidepressivos em adolescentes: uma revisão de escopo. *Repositório da Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP*.
- Pandini, R. M. P. (2019). Uma análise sobre a depressão na adolescência. *Inova Saúde*, 9(1), 129-141.
- Pasini, A. L. W., da Silveira, F. L., da Silveira, G. B., Busatto, J. H., Pinheiro, J. M., Leal, T. G., & Carlesso, J. P. P. (2020). Suicídio e depressão na adolescência: fatores de risco e estratégias de prevenção. *Research, Society and Development*, 9(4), e36942767-e36942767.
- Pompermaier, C., Santana, S. K., & Bueno, S. B. (2020). Depressão e suicídio na adolescência: uma revisão de literatura. *Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc Xanxerê*, 5, e24269-e24269.
- Quemel, G. K. C., Da Silva, E. P., Conceição, W. R., Gomes, M. F., Rivera, J. G. B., & Quemel, G. K. C. (2021). Revisão integrativa da literatura sobre o aumento no consumo de psicotrópicos em transtornos mentais como a depressão. *Brazilian Applied Science Review*, 5(3), 1384-1403.
- Ramos, A., Mesquita, S., Pessoa, D., Fontenele, R., & Sousa, I. (2018). Depressão na adolescência e comportamento suicida: uma revisão integrativa. *Enciclopédia Biosfera*, 15(27).
- Ribeiro, J. M., & Moreira, M. R. (2018). Uma abordagem sobre o suicídio de adolescentes e jovens no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23, 2821-2834.
- Rocha, T. B. M. (2018). Transtornos mentais na infância e adolescência: uma proposta de ação-identificando adolescentes em risco para depressão.
- Santos, L. V., Levy, B. C., Resende, B. D., de Araujo Lima, C. S., Alves, D. R., Santana, G. S., & Machado, E. F. A. (2021). Prevenção e fatores relacionados à ideação suicida em adolescentes nas entrelinhas de uma revisão narrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 13(9), e8112-e8112.
- Schlichting, C. A., & Moraes, M. C. L. (2018). Mortalidade por suicídio na adolescência: uma revisão. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*, 1, 357-363.
- Silva, A. L. S. L. D. (2020). Caracterização do perfil farmacológico de pacientes acometidos por cefaleia: revisão de literatura.
- Simão, D. D. S., & Pastor, E. G. (2021). *Uso de antidepressivos na adolescência: uma revisão bibliográfica atualizada* (Bachelor's thesis, Universidade Brasil).

Soares, V. H. (2022). Farmacologia do sistema nervoso central. Difusão Editora.

Souza, M. S. P., de Lima Almeida, R. L. M., Amorim, A. T., & dos Santos, T. A. (2021). Uso de antidepressivos e ansiolíticos entre estudantes do curso de farmácia em uma instituição privada e uma pública do interior da Bahia. *Research, Society and Development*, 10(8), e29610817177-e29610817177.

Theodoro, C. C., & Neta, M. L. C. R. (2020). Depressão na esfera escolar: um relato de experiência sobre a perspectiva de alunos de ensino médio a respeito da depressão na escola. *ACTIO: Docência em Ciências*, 1(1).

Valadares, J. V., Rosa, L. V., & Preto, S. M. L. R. (2022). Uso de Antidepressivos em Adolescentes: uma Revisão Sistemática da Literatura. *Revista Cereus*, 14(1), 288-303.

Valença, R. C. P., Guimarães, S. B., & da Paixão Siqueira, L. (2020). Prescrição e uso de antidepressivos em crianças e adolescentes—uma revisão da literatura. *Brazilian Journal of Development*, 6(12), 94860-94875.